

# **Dr. Gary Meadors, 1 Coríntios, Aula 28, 1 Coríntios 12-14, Resposta de Paulo à Pergunta sobre Dons Espirituais, Introdução a 1 Coríntios 12-14**

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 28, 1 Coríntios 12-14, Resposta de Paulo às Perguntas Sobre Dons Espirituais. Introdução a 1 Coríntios 12-14.

Bem, bem-vindos à nossa palestra que começa nos capítulos 12-14, a próxima unidade principal no livro de 1 Coríntios. Nós avançamos bastante. Esta é a palestra número 28, e você tem o pacote de notas número 14, que deve começar na página 178.

Então, você precisa ter essas notas na sua frente para que a palestra faça mais sentido, porque eu escrevo as coisas completamente às vezes e dou a você gráficos, o que ajuda a deixar claro o que estou tentando dizer. Bem, os capítulos 12-14 são bem famosos pelo fato de que eles lidam com essa questão dos dons espirituais. Observe o resumo da seção na página 178.

Paulo discute os dons espirituais de duas perspectivas, o Senhor soberano e a lei do amor. O único dom que parece ter criado problemas em Corinto era o de línguas. No entanto, Paulo argumenta que as línguas, em vez de serem o teste final da espiritualidade, são, na verdade, um dos dons menos desejáveis.

Além de ser colocado em último lugar na lista de dons, todo o argumento de 12-14 é que edificação e amor são as demonstrações supremas de espiritualidade, não línguas. Na verdade, línguas eram na verdade um obstáculo tanto para edificação quanto para amor. Em comparação com os dons mais evidentes, a prática da virtude cristã parece sóbria e sem cor para alguns desses coríntios.

A discussão de Paulo sobre o assunto é épica. Ele começa mostrando que o senhorio de Cristo é o que é importante, como Leon Morris observou. Então, vamos avançar por esses capítulos.

O capítulo 12 levanta a questão dos presentes. O capítulo 13 é um ótimo capítulo sobre o amor que todos conhecem. O capítulo 14 lida com a regulamentação desses presentes.

Mas esta é uma unidade, e é extremamente importante que a mantenhamos unida. O capítulo 13 não é uma reflexão tardia ou uma digressão, mas é a cola que mantém

unido o 12 e o 14 e faz com que toda essa questão seja sobre a comunidade e não apenas sobre indivíduos que pensam que talvez sejam melhores porque exerceram algum tipo de dom externo e manifesto como línguas. Estruturalmente, Richard Hayes vê uma estrutura tripla nesses capítulos.

Capítulos, é claro, foram adicionados bem tarde na história cristã, e a versificação está na mesma categoria. Mas a adição de capítulos e versículos tem sido, em geral, útil. Obviamente, foi feito originalmente para que as pessoas pudessem encontrar coisas, mas aqueles que fizeram esse trabalho fizeram um trabalho decente de divisões de capítulos, embora nem sempre.

Os capítulos 12, 13 e 14 são unidades, grandes unidades, e é aí que nossas divisões de capítulos acontecem. O capítulo 12 argumenta sobre o papel complementar dos presentes na comunidade. Os presentes não são itens individualistas e privatizados, mas são para o bem da comunidade.

Este é um tema que atravessa estes capítulos repetidamente. A metáfora do corpo se torna uma apresentação importante a esse respeito. O capítulo 13 apresenta o amor como a norma que governa todas as manifestações espirituais.

O amor é o princípio regulador. O amor é algo que funciona em uma comunidade. Não é individualista, mas olha para o todo em vez das partes individuais.

Então o capítulo 14 fornece diretrizes para governar os dons sob o guarda-chuva do amor. Ele continua a prosseguir naquele capítulo, especialmente línguas como governadas. Isso agora surge como o problema apresentado.

Não nos foi dito muito sobre a natureza desse problema, pois nos foram dadas dicas em outros lugares. Poderíamos assumir que aqueles que tinham status talvez praticassem línguas para aumentar seu status. Isso seria uma suposição, mas seria razoável à luz do que vimos sobre a comunidade coríntia até agora.

Algumas outras observações estruturais que você notará na página 178. Parece confuso, mas tentei mostrar um quiasma aqui. Em 12:1-3 temos a declaração de que Jesus é Senhor.

Isso é frequentemente ignorado, mas está definindo o ritmo programático do que está acontecendo nos capítulos 12-14. Jesus é Senhor. Você notará que 14:37-40 encerra toda esta unidade.

Temos ensinando que Jesus é Senhor. Para usar uma analogia no trocadilho, Jesus é Senhor ensinando porque é comunicação que Paulo está buscando. É para as pessoas serem educadas, não apenas observar alguém que está fazendo algo que elas nem entendem.

No meio desses dois colchetes, Jesus é Senhor, o ensino é Senhor. Temos 12:4-30 onde a unidade e a diversidade são tocadas. 12:31-13:13, onde temos a primazia do amor, e isso se torna o meio porque Senhor, Senhor, nas fronteiras.

12 :4-30 unidade e diversidade. 14 é sobre ordem. Como você ordena e mantém a unidade nos dons? E a dobradiça de tudo isso é a questão do amor no capítulo 13.

Acho que esta é uma apresentação legítima do quiasmo, e o quiasmo mostra a estrutura e como as coisas se encaixam. Então, ele nos mostra a primazia do capítulo 13. Não é apenas uma reflexão tardia ou algum pequeno devocional bonitinho preso no meio de tudo isso, mas é o princípio administrativo de lidar com a expressão da adoração pública.

Tudo bem, então essas são algumas pequenas coisas estruturais; a maioria delas é relativamente clara, e começamos no final da página 178, 1 Coríntios 12-14 agora está sinalizado com peri-de. Aquela frase grega que vimos várias e várias vezes, frequentemente traduzida literalmente, agora é preocupante. E então, Paulo começa no capítulo 12, agora a respeito dos dons do Espírito.

1 Coríntios 12-14 Desta vez, Paulo não fornece uma pergunta original ou algum slogan ao qual ele responde. O problema se torna óbvio, mas desta vez, não é tanto uma resposta à pergunta, mas sim uma resposta às questões gerais da expressão dos dons. Podemos dizer aqui, no começo, antes de nos aprofundarmos muito nisso, que esses eram dons ativos e eram formas legítimas de fazer adoração.

Paulo nunca diz que não eram, mas ele as regula. E eu mencionarei isso novamente mais tarde, é realmente muito interessante para mim que a única vez que temos isso declarado no Novo Testamento e tratado é aqui. As pastorais no livro de Efésios, que são dois grandes livros da igreja sobre ordem e função, nunca mencionaram isso.

E isso é fascinante para mim porque eles provavelmente vêm depois dessas questões em 1 Coríntios. Como resultado disso, você esperaria alguma reflexão. Talvez Corinto fosse o único lugar que fazia adoração pública exatamente assim.

Não sabemos, mas é uma observação que não aparece em nenhum outro lugar, particularmente em escritos do tipo pastoral. Todas as epístolas são pastorais, mas nas epístolas pastorais, 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito, e no livro de Efésios, que tem alguns aspectos pastorais importantes, importantes, particularmente na última metade, não está lá. Isso é fascinante para mim.

Tudo bem, dons espirituais e o Senhor soberano, capítulo 12. Começamos nossa análise com algumas observações gerais sobre dons espirituais no Novo Testamento.

Vamos dar uma olhada geral enquanto começamos antes de entrarmos nos detalhes dos versículos.

Podemos nos perguntar na página 179, o que é um presente? O termo presente não comunica claramente o conceito de 1 Coríntios 12 a 14. Particularmente, pelo menos na cultura ocidental, a palavra presente em nossa cultura por causa do desenvolvimento do Natal e dos aniversários, quando você ganha presentes que lhe são dados. É nisso que a maioria das pessoas provavelmente pensa imediatamente quando ouve a palavra presente.

Eles pensam em algo que lhes é dado a esse respeito. E embora presentes sejam uma dádiva de Deus de alguma forma, eles não são como presentes de Natal. Então temos que ser muito, muito cuidadosos com o que imaginamos em nossas mentes de nossos próprios cenários e cultura sobre a palavra presente em si.

Na verdade, a palavra dom nunca está neste capítulo. É um termo fornecido, logicamente, para outros termos que se referem aos carismas espirituais. Mas a palavra para dom, uma palavra comum no Novo Testamento, *doron*, nunca ocorre.

E então, temos que ter muito cuidado com a forma como isso é imaginado para nós. Dois termos gregos são proeminentes nestes capítulos. A palavra *pneumatikos*.

*Pneumatikos* é um adjetivo. É construído a partir do termo *pneuma*. Você provavelmente sabe, você já ouviu falar de *pneuma*.

Essa é a palavra para espírito. Ela também abrange vento e sopro. E abrange o espírito humano, o Espírito Santo.

A palavra *pneuma* é usada para o Espírito Santo. Mas se você a coloca em uma forma adjetiva, *pneumatikos*, então ela modifica algo como um corpo espiritual. Veremos em 1 Coríntios 15.

A conversa sobre Moisés e a peregrinação no deserto é alimento espiritual. E então carisma espiritual, a palavra *carisma* é traduzida como *dons*. E essa é a segunda palavra.

*Carisma* vem da palavra *xaris*, que significa graça. Este é um substantivo, mas é o termo que tem a ver com graça e *dons*. Você não pode fugir da palavra *dom*, embora eu não goste da palavra.

Você não pode fugir disso. O termo *pneumatikos*, como eu disse, é um adjetivo que significa espiritual. Pode se referir a pessoas.

Há quatro passagens, apenas quatro passagens, de quase 30 usos deste termo no Novo Testamento. Este é um bom termo para você fazer um estudo de palavras. Você descobrirá que é predominantemente um termo paulino.

É um termo que é predominantemente usado no livro de 1 Coríntios e não em muitos outros lugares. O termo espiritual nunca é usado em relação a Jesus. Mas se você fosse fazer um estudo sobre o que significa ser espiritual, você obviamente gostaria de falar sobre Jesus.

Então, um termo não cobre o campo. É um aspecto. E por alguma razão, ele se torna muito importante no livro de 1 Coríntios.

Apenas quatro lugares. Esses quatro lugares, a propósito, são citados no léxico Bauer-Arndt Gingrich-Danker sobre a Bíblia Grega. E então essa é uma referência muito importante para validar que esses quatro lugares são vistos como se referindo a pessoas espirituais.

Há alguns debates interpretativos sobre isso, mas pelo menos essa é uma boa fonte, e aqui estão elas. Pode se referir a uma pessoa. Pode se referir a uma coisa, como o corpo da ressurreição em 1 Coríntios 15, que veremos.

Ou para um domínio do espírito, como esses chamados dons. Em 1 Coríntios 12 a 14, o termo dom é suprido com pneumatikos, spirituals. Isso seria o spirituals.

Mas isso não faz sentido, então você tem que fornecer algo. Bem, alguém nas traduções em inglês decide fornecer a palavra gift em vez de criar um novo termo como spiritual graces. Ou a palavra manifestations seria melhor, como veremos no versículo definidor neste capítulo.

Capítulo 12:1, literalmente, agora sobre os espirituais. Mas como esse termo pode ser masculino ou neutro, pode ser coisas espirituais ou a palavra dons que foram supridos. Como eu disse, a palavra manifestações seria uma boa palavra.

Ou poderia ser pessoas espirituais, aquelas que são dotadas de certas maneiras. Poderia ser masculino à luz de 12:2 e 3, que se dirigem às pessoas. Então, há todo lugar que vamos, e se você estivesse lendo esses comentários mais elaborados, os comentários reais, você vê que quase toda frase, toda palavra é contestada.

Não que seja discutível, mas que precisa de explicação. E quando você tem uma série de acadêmicos qualificados nos níveis mais altos, você vai encontrar algumas perspectivas variadas sobre como descrever as coisas. Tudo bem, o termo carisma.

Este é um substantivo neutro. Lembre-se, você pode não saber disso se não estudou grego, mas grego é como latim. É uma língua de gênero.

Você tem masculino, feminino e neutro. Gênero não tem absolutamente nada a ver com o que a palavra representa. A palavra para pecado é uma palavra feminina.

Bem, isso não significa que somente mulheres pecam. E então, você tem que ter cuidado. A palavra para espírito é uma palavra neutra.

Pneuma é um substantivo neutro. Isso não significa que o espírito seja uma coisa em vez de uma pessoa. Você tem que divorciar a ideia da nossa ideia típica de gênero dessas palavras gregas porque palavras masculinas, femininas e neutras têm essas categorias como substantivos e adjetivos, mas não tem absolutamente nada a ver com a questão de gênero no final do dia.

Só tem a ver com gramática, e eles são analisados em um sentido de gênero, mas é uma coisa gramatical. Não é uma coisa de realidade. Este substantivo é derivado da palavra raiz que significa graça.

No domínio espiritual, significa uma manifestação especial da presença divina, atividade divina, poder divino ou graça divina, para esse assunto. Esses dois termos são combinados. Em Romanos 1:11, onde Paulo disse aos romanos que não tinha conseguido se dirigir a eles, e ele diz, em antecipação a isso, pois desejo muito vê-los, para que eu possa lhes comunicar algum dom espiritual, a fim de que vocês sejam fortalecidos.

E então aqui, para que eu possa transmitir a vocês um pneumaticon charisma, spiritual charisma. Spiritual modifica o substantivo charisma, e é traduzido como spiritual gift, embora esteja no plural. Na verdade, está no singular aqui, e você sabe disso pelo adjetivo easier than the neutral, the spiritual gift.

Até o fim você pode ser estabelecido. Com o substantivo adjetivo literalmente carisma espiritual, aí está. Você tem que lidar com a tradução.

Não existe uma tradução absolutamente literal porque, normalmente, não faria sentido. Você tem que lidar com termos. Tudo bem, o termo grego normal para presente, doron , não ocorre em nenhuma dessas listas de presentes.

Embora os termos acima sejam quase universalmente traduzidos como um presente, quer você o forneça ou traduza carisma como tal, e às vezes você até o fornece com esse termo quando ele é usado sozinho. Esta tradução em inglês evoca na mente de um leitor não crítico uma série de ideias que podem ou não ser a intenção do texto. Então, por favor, cancele sua compreensão cultural de receber um presente.

Livre-se disso, entre neste capítulo com uma lousa limpa e tente entender o que está acontecendo dentro do capítulo. Então, essa é uma resposta para o que é um

presente em termos de termos. Mas agora queremos perguntar, como definimos este pneumatikon xarisma ? A definição de um dom espiritual no contexto dos capítulos 12 a 14 está na verdade no capítulo 12 e versículo 7. Este é o melhor versículo, o versículo que é meio que projetado para unir tudo isso.

12:7. Agora, a cada um, a manifestação do espírito é dada para o bem comum. 12:7, a manifestação do espírito, é literalmente, e a cada um é dada a manifestação do espírito para o bem comum.

Aqui , a manifestação é usada, e ela usa o espírito para modificar a manifestação. Um substantivo genitivo é como um adjetivo, mas não usa nenhum dos nossos dois termos. Mas ele está nos dizendo o que está acontecendo aqui em relação a esses dons.

Vamos pensar sobre isso por um momento. Agora, para cada um, há a manifestação do espírito. Essa é a frase à qual você deve se apegar para descrever e definir dons espirituais.

Elas são manifestações do espírito. Agora, isso precisa de uma pequena explicação por si só, e falaremos sobre isso. Então, quando destrinchamos essa definição, quais são algumas das características dela? Primeiro de tudo, no final de 179, uma manifestação do espírito é uma habilidade ou ministério que o espírito atualiza dentro dos crentes e que revela a presença do espírito.

Jesus disse, pelos seus frutos, vocês os conhecerão. Bem, pelas atividades em uma congregação, você saberá se o espírito está ativo porque as atividades na congregação refletem o que a Bíblia ensina que o espírito aumentará — amor, alegria, paz, como o fruto do espírito, esse tipo de coisa.

Você não está tentando encontrar o espírito como pessoa. Você está tentando encontrar as manifestações que o espírito geraria. As obras da carne, por exemplo, se você vai a uma congregação e encontra esse tipo de coisa, você sabe que isso não é do espírito.

Isso é da carne. Isso é da natureza carnal. Mas se você vê as características do espírito, as coisas que o espírito gera, isso é evidência.

Pelos seus frutos, vocês os conhecerão. Você olha para uma árvore para saber o que a árvore é. Você olha para as pessoas para saber quem elas são.

Isto é, em certo sentido, quando falamos sobre essas manifestações do espírito, e falamos sobre o espírito em relação a congregações e pessoas, estamos usando o que é conhecido como linguagem religiosa. É uma descrição. Vamos pensar um pouco mais sobre isso em um momento.

Tudo bem, agora você notará que eu disse aqui que Ciampa, se estou pronunciando seu nome corretamente, nunca o conheci, chama isso de genitivo subjetivo. São as manifestações que o espírito produz. Se você não é um estudante de grego, o caso genitivo em grego é um caso muito produtivo para o que chamamos de interpretação.

Grande parte do grego é apenas gramática, mas o genitivo tem uma maneira especial de ser usado, e se torna muito interpretativo. E no caso genitivo é o que é conhecido como genitivo subjetivo e objetivo. Certas construções gramaticais exigem isso.

Um genitivo subjetivo significa que o genitivo produz a ação. Um genitivo objetivo significa que o genitivo recebe a ação. Então, se você sabe o que é o genitivo, você pergunta, ele a produz ou a recebe? E aqui ele está dizendo que ele a produz, que o espírito produz os dons.

Agora, tenha isso em mente enquanto avançamos aqui — segundo ponto. A questão é: o genitivo pneumatikos deve ser tomado aqui como objetivo? Ou seja, o dom manifesta o espírito para outros na comunidade, e que o espírito recebe, por assim dizer, nosso comportamento ético.

E, portanto, quando as pessoas nos olham como a árvore, elas veem o fruto. Certo. Ou é subjetivo, isto é, o que o espírito produz na comunidade.

Agora, normalmente, acho que todo mundo assume que é subjetivo, o espírito produz. Porque nossa visão às vezes acrítica da espiritualidade significa que nada acontece se o espírito não incitar ou entrar em nosso crânio e falar e esse tipo de coisa. Temos uma visão muito mística da espiritualidade a esse respeito.

E isso precisa ser questionado, na verdade. Como a espiritualidade acontece? E o que é? Sabemos que Deus está envolvido. Quero dizer, essa é uma afirmação que é clara.

Mas como é a questão? Como somos espirituais? Como o espírito gera essas coisas? Como nossa obediência a uma lista como as obras da carne nos torna espirituais ou carnis? Você vê que a linguagem religiosa é extremamente difícil de entender. Agora, qualquer sentido se adequaria ao contexto. Você poderia ser subjetivo ou objetivo.

O Espírito produz, o Espírito recebe no sentido de que o que fazemos reflete o Espírito e, portanto, é espiritual. Poderia ir para qualquer lado. E você encontrará estudiosos, conforme lê livros, que irão para um lado ou para o outro.

Veja, isso é interpretativo. Não é que o grego esteja nos dizendo. O grego nos dá a ocasião de tomar uma decisão.

E eu deveria dizer aqui que saber grego não resolve todas as questões interpretativas e teológicas do planeta. Saber grego apenas agrava a solução para esses problemas. A língua não é em si a varinha mágica que resolve tudo.

Nem hebraico nem grego. Ajuda você a ser mais específico ao buscar uma solução. Mas não necessariamente resolve o problema por si só.

É uma questão interpretativa. É uma questão contextual. E os seres humanos vão trazer alguma bagagem para isso.

Portanto, temos respostas diferentes. Número três. A citação genitiva é muito mais provavelmente objetiva sobre a operação, que manifesta o espírito em público.

Assim, o poder animador e o propósito são um, mesmo que fenômenos no domínio público tomem formas diversas. Thistleton.

Thistleton traduz o verso como cada um recebendo a manifestação do espírito para vantagem comum. O próximo ponto. A natureza da linguagem espiritual da qual tenho falado tem que ser considerada.

Sob o guarda-chuva da igreja, no qual o espírito que assumimos é fortalecedor, toda atividade que melhora a comunidade para propósitos espirituais é creditada ao espírito na linguagem religiosa. Mesmo que, às vezes, o talento ou o dom ou a dotação que um ser humano tem possa muito bem ser o produto da jornada de um ser humano na vida, pode ser a manifestação. É natural, mas porque está sob o guarda-chuva, é espiritual.

Dissecar a causalidade do espírito e a causalidade de nós como pessoas que conhecem Deus fazendo coisas espirituais é extremamente difícil, se não impossível. Mas sempre damos o crédito a Deus. Por exemplo, se você estivesse dirigindo, e especialmente no sudoeste da Flórida, onde eu moro, o oeste selvagem da direção, e você chega a um semáforo e tem um sinal verde.

Não presumo que, porque tenho um sinal verde, ninguém está vindo. Essas suposições podem causar acidentes e te matar porque, no meu mundo, as pessoas furam o sinal vermelho como água. Agora, se eu chegasse em um sinal verde e fizesse meu pensamento crítico habitual sobre semáforos, poderia haver algum idiota que iria furar essa coisa.

Isso é crítico. E eu olho, e vejo, talvez dessa vez eu veja um carro de polícia, mas você não consegue ouvir a sirene. Sirene, sirene, você sabe que isso é no sul da América, são duas palavras, sirene.

E você não ouve, mas você o vê, e você evita um acidente parando. Ou talvez você veja o carro dos policiais perseguindo, e os policiais estão bloqueados atrás daquele carro, e aquele carro fura o sinal. E porque você pensou criticamente, você parou e evitou talvez um acidente mortal.

O que você faz quando isso acontece? Obrigado, Senhor. Não faz? Eu faço. Mas por que evitei esse acidente? Eu o evitei por orientação divina, ou o evitei por causa da prática do pensamento crítico? Provavelmente o último.

Porque algumas pessoas, algumas pessoas boas, algumas pessoas melhores do que eu morrem por não pensar quando chegam a uma luz. Então, quando somos cristãos, vivemos sob esse guarda-chuva que para cada coisa boa que nos acontece na vida, particularmente as coisas que nos assustam, agradecemos a Deus, e deveríamos. Mas, ao mesmo tempo, ele foi a causalidade desse pensamento, ou fomos nós a causa desse pensamento? Não faz diferença.

Ainda agradecemos a Deus, certo? Bem, e as manifestações espirituais? Se mostramos amor em uma comunidade, é porque Deus nos fez fazer isso, ou é porque fizemos isso por nossa maturidade como cristãos? Veja, a questão de dissecar essas coisas não é apenas extremamente difícil às vezes, mas talvez impossível, mas não é necessário porque, como cristãos, vivemos sob esse guarda-chuva da Igreja, de Deus, e, portanto, sempre damos crédito a ele sem dissecar a causalidade. Agora, esse é um pensamento muito importante. Isso pode ser estranho para você.

Pode ser novo para você, mas é um pensamento extremamente importante — a natureza da linguagem espiritual. Muitos erros são cometidos sobre a compreensão da Bíblia porque a leitura típica da Bíblia não entende metáforas, e quase toda linguagem espiritual é metafórica.

Há livros escritos sobre isso. Você pode encontrá-los, ok? Agora, vamos continuar. O Espírito capacita cada atividade que melhora a comunidade.

Página 180. Para propósitos espirituais, é creditado ao Espírito na linguagem religiosa, mesmo que, às vezes, o talento ou dom possa muito bem ser o produto da jornada de um ser humano na vida. Um músico, um contador, um palestrante, alguém que ajuda e conforta.

Continue e continue e continue. Para servir com suas habilidades, aquelas que você talvez tenha tido durante toda a sua vida por nascimento e por desenvolvimento quando você vem sob o guarda-chuva da Igreja, o exercício desses dons humanos se tornam dons espirituais e se tornam dons para a Igreja para você e para eles funcionarem corretamente. Acho que precisamos nos livrar do misticismo dos dons.

Dons são funções, e funções sob o guarda-chuva são manifestações do Espírito. Você pode ser um zelador espiritual. Deus sabe que zeladores são um dos maiores dons para um pastor em uma pequena igreja, ou você vai gastar seu tempo limpando os banheiros e esfregando o chão.

Os propósitos espirituais são creditados ao Espírito na linguagem religiosa, embora, às vezes, o talento ou dom possa muito bem ser o produto da jornada de um ser humano na vida. Servir com suas habilidades sob o guarda-chuva da Igreja é exercitar seus dons como pessoa para propósitos espirituais e formação espiritual. Agora, precisamos falar sobre algumas outras questões para reunir tudo isso, mas eu só quero enfatizar que você precisa pensar muito profundamente sobre essas coisas que acabamos de falar.

Pessoas talentosas em uma igreja percolam para a superfície. Isso é uma metáfora, percolar. Você pode nem entender o que isso significa porque nunca viu um percolador.

Nos meus primeiros anos, uma cafeteira era uma cafeteira onde a água percolava através do pó de forma cíclica e fazia café. E havia cafeteiras que você colocava no fogão, cafeteiras que você conectava. Isso era antes, e hoje em dia você tem máquinas de café expresso em vez de cafeteiras.

Então, isso é uma metáfora. Essa ideia é que pessoas talentosas percolam sua superfície no meio do ministério. Observe como enfatizei no meio do ministério.

Seco hoje, desculpe-me. Percolar no meio do ministério como resultado do trabalho interior do Espírito e para a imagem resultante de uma comunidade espiritual. Somos espirituais e a comunidade é espiritual porque fazemos, FAZEMOS, fazemos coisas espirituais para melhorar nossa comunidade e alcançar nosso mundo.

Vamos fazer uma pequena visão geral dos dons espirituais no Novo Testamento. Isso não demora muito porque não temos muitas informações aqui. Observe esta visão geral na página 180.

Os termos que são usados pelo Novo Testamento. A palavra presente como entendemos presente em nossa língua nunca é usada como mencionamos em grego, mas é fornecida por tradutores para as seguintes construções. O presente designado ou as designações gregas em textos de presente se dividem da seguinte forma.

Primeiro de tudo, o adjetivo pneumonicus é a palavra para espiritual, como falamos. Você tem dons espirituais em 1 Coríntios 12 e 14. Ele funciona principalmente como um adjetivo, corpo espiritual, alimento espiritual, canções espirituais, bênçãos espirituais, etc.

É um adjetivo. Por favor, segure essa ideia de como essa palavra é um adjetivo. Isso significa que ela é descritiva de algo.

Quatro vezes se refere aos crentes como espirituais e cada referência vê a espiritualidade como uma correlação com a palavra de Deus. Estude essas referências, três delas em Coríntios, uma delas em Gálatas. Cada um desses contextos configura a pessoa espiritual como alguém que obedece a Deus e se relaciona com a verdade bíblica. Então, a palavra pneumonicus .

Agora , a palavra charisma. Algo graciosamente dado.

Graciosidade, graça. É usado para a palavra salvação em Romanos. Bênçãos e privilégios em Romanos.

Celibato em 1 Coríntios 7 :7. O dom do celibato. A graça de não ter desejo sexual e, portanto, não ter necessidade a esse respeito. Isso é um dom.

Não é algo que você escolhe. É algo que escolhe você. O dinheiro é graciosamente dado.

Dons espirituais em Romanos e Coríntios são mencionados em alguns desses outros textos também. Os termos só ocorrem juntos em Romanos 1 11. Esse é o único lugar.

À luz do exposto acima, os chamados dons espirituais são crentes que demonstram, citam e graciosamente energizam funções dentro do corpo que caracterizam a gestão do espírito das atividades espirituais da igreja para o benefício do corpo. Agora, isso é um bocado. Eu tento vincular tudo o que faço a fontes para que você tenha autoridade além de mim.

Acontece que essa é minha frase de construção aqui, mas acho que é uma boa. Funções graciosamente energizadas dentro do corpo que caracterizam a gestão do espírito das atividades espirituais da igreja para o benefício do corpo. Tudo bem, então isso leva essa definição um pouco mais a fundo.

Agora, vamos falar sobre a lista de dons. Aqui, novamente, não há muita coisa. Temos quatro listas de dons no Novo Testamento, e temos algumas referências que são para não listas, e vou mencioná-las também.

Devo mencionar a você aqui que a questão da lista no Novo Testamento é bem comum. Pode ser mais comum do que você pensa porque você leu sobre eles, mas o Novo Testamento não está sozinho. Platão, Sócrates e os escritores gregos adoram usar listas.

Na verdade, antes de o Novo Testamento ser escrito, muitas listas de virtudes e listas de vícios eram usadas na literatura ética grega. O Novo Testamento vem e faz exatamente a mesma coisa. Tenho uma série de palestras sobre o fruto do espírito, cerca de 10 horas.

Se você quiser ver, pode ir ao meu site, [www.gmedors.com](http://www.gmedors.com), e em teaching, você pode expandi-lo e encontrá-lo. Tenho uma série de vídeos breves, mas depois disso, tenho uma hora de palestras. Tenho até anotações para isso.

Espero fazer uma dessas sessões bíblicas ou de aprendizado bíblico sobre isso, mas a lista é uma coisa grande. Lista de virtudes, lista de vícios, e aqui temos o que chamamos de lista de dons. 1 Coríntios 12, 8 a 10, vamos dar uma olhada.

Observe como esta lista é construída. Voltaremos a isso mais tarde. É de propósito, a maneira como a coloquei ali.

Então, 1 Coríntios 12:28, outra lista, e você notará que nenhuma dessas listas é a mesma. Elas podem ter alguns termos típicos, alguns mesmos termos, mas nunca são sequenciados da mesma forma. Não há como conformar uma lista com outra.

Romanos 12:6 a 8 é uma lista. Novamente, alguns itens que vimos, alguns itens que são diferentes, mas parece quase aleatório que Efésios 4 seja uma lista muito diferente. Não é uma lista de funções, mas uma lista de pessoas, pessoas que fazem algo.

Muitos falam sobre Efésios 4 como uma lista de pessoas que foram presenteadas por Deus. Novamente, dando crédito a Deus, presenteadas como? Presenteadas pela vida e por sua jornada até aquele ponto. Olhe para Paulo.

Por que ele foi escolhido para ser uma figura tão importante no Novo Testamento? Porque Paulo tinha ido ao seminário. Não é fofo? Você gosta disso, não é? Sim, ele tinha feito o programa de doutorado com Gamaliel e outros, provavelmente estando em Jerusalém desde os 12 anos de idade. Ele era completamente educado.

Ele estava preparado. Ele conhecia a Septuaginta. Ele conhecia a literatura judaica do Segundo Templo.

Ele conhecia o Antigo Testamento em hebraico. Deus precisava de alguém assim, e ele o escolheu, e ele teve que fazer isso de tal forma que acontecesse na estrada para Damasco. Isso é interessante, não é? Então, temos Efésios 4:11. A propósito, o contexto de Efésios 4 é equipar os santos para a obra do ministério, para a edificação do corpo, e para que todos nós cheguemos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus.

Então, há quatro listas. É tudo o que há. Agora, há algumas referências não-listas.

Romanos 1:11, sobre o qual falamos, onde os dois termos são combinados. Paulo diz: Quero transmitir a vocês algum dom espiritual. Romanos 11:29 se refere ao privilégio de Israel, não à categoria atual de dons.

1 Coríntios 1:7, para que não vos falte nenhum dom espiritual. O Prolegômeno deste livro em que estamos agora. 2 Coríntios 1:11, King James Version, traduz como um dom, mas deveria ser uma bênção ou favor.

Mas isso é uma questão de tradução. 1 Timóteo 4:14, não negligencie o dom que há em você. E que Paulo fala sobre isso com seu protegido Timóteo.

2 Timóteo 1:6, reacenda o dom que está dentro de você. As pastorais são bem interessantes porque são tão pessoais, e as próprias lutas de Timóteo meio que vêm à tona. 1 Pedro 4:10, como bons mordomos, sirvam uns aos outros com o dom que cada um recebeu.

Muita discussão sobre isso, mas nenhuma outra lista. É assumido que as pessoas funcionam, e você pode simplesmente usar essa nomenclatura para se referir a, funcionar, e fazer seu trabalho, que é o ponto. Agora, como Efésios 4 é um pouco especial, quero falar um pouco mais sobre isso na página 182.

Efésios 4:1 começa a aplicação da seção ética da epístola. Você já notou que a maioria das epístolas de Paulo são metade teologia e metade ética. Nós as chamamos de doutrina e prática.

Nós chamamos isso de muitas coisas. Mas religiosamente, cada uma das epístolas de Paulo é meio a meio. Se você tem quatro capítulos, um e dois serão os fundamentos teológicos, e três e quatro serão a aplicação deles, a prática.

Se houver seis capítulos, serão três e três. Efésios 4 começa a última metade dos seis capítulos de Efésios, e adivinha? Começa pela aplicação do que você faz agora que aprendeu essas coisas. Isso é fascinante.

Eu tenho um paradigma onde tento dizer que esse é o modelo de Paulo. Fé é teologia, amor é ética, esperança é escatologia. Eu acho que as epístolas de Paulo são assim porque fé, amor e esperança são integrados por meio de tudo.

Não posso lidar com isso aqui. Talvez tenha que lidar com isso outra hora em outro lugar. Então, Efésios 4:1 começa a aplicação da seção de ética.

Efésios 4:1-16 é um chamado para manter a unidade do espírito e o vínculo da paz. O que é isso? 1-6 é o fundamento da unidade, e a trindade é o modelo para a unidade.

7-16 afirma que a dádiva de Deus a indivíduos, pessoas e oficiais para equipar a igreja para seu trabalho no mundo é o meio para alcançar a unidade.

No final do dia, a resposta para como você alcança a unidade é a educação. Você tem pastores e professores, e eles educam a comunidade para que a comunidade possa fazer o trabalho do ministério. O cristianismo é uma das religiões mais orientadas para a mente no planeta.

E ainda assim, nós a transformamos em uma religião orientada para as emoções. As pessoas pularão a mente para que possam fazer a atividade. Bem, se você fizer isso, você terá destruído a habilidade e a profundidade do que você faz.

Você não pode bifurcar a mente e a atividade. Elas estão juntas. Essa é a apresentação bíblica disso.

O dom de indivíduos para equipar a igreja é como você alcança a unidade. Todos nós somos dotados para cumprir uma tarefa na igreja por nossa conexão com Cristo. 4:7 Paulo valida o dom por um texto de prova analógico no uso do Salmo 68 e tem uma reviravolta cristológica.

Você terá que ir ver isso. A ascensão e a descida se referem à encarnação e ascensão de Cristo. Efésios 4:11-16 foca em um grupo de pessoas talentosas que são responsáveis por equipar os crentes para fazer o trabalho do ministério.

A igreja não é um salão evangelístico. É um centro de equipamento. Você entra, se equipa, sai e faz trabalho evangelístico, e então você traz essas pessoas para que elas possam se equipar para sair e fazer esse trabalho.

No desenvolvimento cultural da América e da igreja americana, um grande segmento dela transformou a igreja em um salão evangelístico. Eles alcançaram um grande propósito em trazer pessoas para Cristo, mas quando as trouxeram para Cristo, não fizeram nada com elas. Alguns tentaram, mas talvez a bagunça em que estamos agora na igreja americana seja o resultado dessa falta de propósito educacional na igreja.

Eu estive em muitas megaigrejas na minha vida, e eu achei absolutamente incrível que elas não tenham um plano educacional. Elas têm escolas dominicais de sucesso e fracasso. Elas têm escolas dominicais que são voltadas para atender às necessidades sentidas em vez de educar a congregação, se é que elas têm escola dominical.

O que aconteceu conosco? Para onde foi a missão educacional? Você já notou que em grandes igrejas que têm recursos para contratar trabalhadores, você tem pastores seniores, você tem pastores administrativos, você tem pastores de jovens, você tem pastores seniores, você tem pastores de casais, da-da, da-da, da-da, para

alguns dos meus antigos alunos. Onde está o pastor acadêmico? Onde está o pastor educacional? Onde está a pessoa que não é apenas talentosa, mas treinada para ensinar, que pode educar o pastor sênior, que provavelmente não foi educado adequadamente? Muito poucas igrejas têm essa categoria, porque perdemos a missão educacional. Então, é um grupo de pessoas talentosas que são responsáveis por equipar os crentes para fazer o trabalho do ministério, e esse equipamento começa em Romanos 12:1 e 2. Eles precisam ter uma mente transformada para que possam alcançar a propriedade da mensagem cristã e serem capazes de repeti-la significativamente e profundamente para os outros.

Sem isso, você não pode se perpetuar. Você entra para se equipar. Você sai para trazer outros para dentro.

Agora, então essas são listas. Efésios. Efésios é um ótimo livro.

Na verdade, alguns disseram que Efésios tem mais sobre a teologia paulina do que até mesmo o livro de Romanos. É incrível. Se você quiser estudar Efésios algum dia, eu recomendo um comentário de Harold Hohner.

HOEHNER. Harold Hoehner. Harold foi professor no Seminário Teológico de Dallas por uns 50 anos, eu acho.

Ele já faleceu. Ele era um homem muito, muito bom. Eu o conheci, e ele era amado por todos que o conheciam.

Ele era uma pessoa respeitosa. Ele era um bom estudioso e escreveu um volume magistral sobre Efésios. Não há muitas perguntas deixadas sem resposta naquele livro.

Acho que é publicado por Baker. Harold Hohner em Efésios. Você entende isso, e você terá algo que pode equipá-lo para trabalhar bem no livro de Efésios, e além disso, é legível.

Alguns comentários não são legíveis porque são apenas para referência. Apenas referência. Agora, Hohner é certamente para referência, mas também é legível o suficiente para que você possa navegar por ele, e há outros.

Uma filosofia da lista. Agora, quando você pensa sobre listas e essas listas individuais, como você pensa sobre elas? Bem, antes de tudo, você precisa pensar sobre esses pensamentos. Aqui vai.

Qualquer lista dada raramente é completa, então não monte no cavalo de uma lista como se isso fosse o fim da sua vida. Não é. Nenhuma lista é completa por si só.

Além disso, qualquer lista projetada, e acho que colocamos o S ali em qualquer lista, é projetada para servir a um propósito dentro de seu próprio contexto. Cada lista, em algum sentido, é contextualmente condicionada. Cara, existem algumas listas ótimas.

O Fruto do Espírito é uma ótima lista. 2 Timóteo capítulo 1 nos versículos 5 a 7 tem uma das listas que eu amo, e ambos os capítulos lidam com a questão do amor, e ambos colocam o amor no final. Ah, na verdade, o fruto é o primeiro.

E então, o que há em Gálatas? Então, há um design enorme nessas listas. Algumas delas são justas, e algumas delas parecem aleatórias para você. Talvez você não consiga explicar o design, e então você obtém algumas que são tão projetadas que elas te deixam de queixo caído. Consequentemente, todas as listas do mesmo assunto têm que ser comparadas.

Então, se você quer saber quais são os presentes, você tem que olhar todas essas listas, assim como aquelas em que você não tinha a lista, mas tinha a referência. Mas observe isso, coloque o marcador número quatro. A soma total de todas as listas do mesmo assunto não significa necessariamente que você tem uma lista completa.

Então, vá em frente e pegue todos os dons que você puder encontrar no Novo Testamento, e faça um teste para descobrir qual é o dom das pessoas, e você pode perder qual é o dom delas porque sua dotação natural para servir a Cristo na igreja pode ser o que não está em uma lista no Novo Testamento. Talvez elas sejam qualificadas para ser um superintendente de escola dominical. Talvez elas sejam o melhor zelador do mundo, e elas amam fazer isso.

Talvez eles sejam um porteiro. Você sabe, um bom porteiro é uma dádiva de Deus por vários motivos diferentes. Talvez eles sejam alguém que gerencia o serviço.

Um bom líder de cânticos é um presente. Não tenho tanta certeza de que equipes de adoração sejam presentes. Desculpe, estou sendo um pouco sarcástico.

Um bom líder de um serviço é um presente. Então, conforme a cultura muda, as necessidades da congregação mudam. Então, os presentes estão sempre se expandindo em categorias de necessidade na comunidade.

A ausência de dons não precisa ser provada encontrando a referência no Novo Testamento. Mas é ao assumir o fato de uma pessoa funcionar que podemos melhorar como a igreja funciona. Muitas igrejas na cultura americana tiveram o que chamamos de programas de visitação.

Isso morreu. Algumas das razões são por causa da cultura e do acesso às pessoas. Em Hong Kong, você não pode ir visitar porque é ilegal fazer isso nos arranha-céus.

Então, pelo menos é o que me disseram, e então, você tem métodos para se ajustar a onde você está. Mas, há algumas pessoas que são talentosas em visitar pessoas que visitaram sua igreja.

E eles podem entrar e não ser ofensivos, e serem felizes, e fazer com que essas pessoas queiram vir. Gosto de usar a analogia, você pode levar um cavalo até a água, mas não pode fazê-lo beber. No entanto, seu trabalho, por analogia, é fazê-lo ter sede.

Se ficarem com sede o suficiente, eles beberão. Algumas pessoas têm o dom de fazer pecadores ficarem sedentos para buscar a Deus. Eu já vi isso.

Não sou dotado para isso. Mas, tive amigos, e até trabalhei em ministérios, onde meus chefes eram tão dotados para isso. Isso te deixaria de queixo caído.

Eles simplesmente eram assim. Então, essa coisa de dotação, e dom, e funcionamento sob a igreja, são essas manifestações que o espírito quer que aconteçam. Mas, muitas vezes, o espírito nos toma como somos e nos usa nesse sentido.

Então, a soma total de tudo isso não é o fim do dia. Além disso, o que você acrescentaria a uma lista de dons espirituais para sua igreja em seu próprio contexto cultural? Isso seria uma ótima discussão. O que você acrescentaria? Se você é uma igreja iniciante e tem uma ou duas pessoas com quem pode contar para garantir que o auditório da escola foi reorganizado para seu culto matinal, você não precisa se preocupar com isso.

Isso é uma dádiva de Deus. É um presente que alguém seja responsável o suficiente e talentoso o suficiente para fazer isso acontecer. O som é um presente.

Mas o que é? É uma função. É um conjunto de habilidades que algumas pessoas têm e outras não. PowerPoint.

Aí está. Tecnologia. Essas são coisas que em nossas igrejas atuais são tão importantes.

Músicos. Uau. Falar sobre talento. Um bom músico vale seu peso em ouro. E então, uma filosofia de lista na Bíblia, você tem que se engajar nisso, e você tem que deixar de lado, provavelmente, alguns estereótipos que o enganaram sobre a natureza dos dons. Agora, observações à luz desses dados que temos trabalhado.

Página 182 na parte inferior. Observe, antes de tudo, que dons são funções que cumprem e aprimoram as atividades da igreja. As funções estão sob o guarda-chuva da igreja, e a igreja é orquestrada pelo Espírito.

Consequentemente, eles são imaginados em relação à obra do Espírito. Você não precisa dissecar, e não deve ficar muito tenso para exigir que era o Espírito Santo e não apenas a ordem natural das coisas sob o guarda-chuva. Tenha cuidado com isso.

2a. Alguns dons são miraculosos e, portanto, uma dotação direta de Deus. Alguns dons são funções comuns de pessoas que emergem como, por exemplo, dotadas para encorajar outros.

Dom do encorajamento. Tenho o dom da crítica. Acho que isso faz parte de ser professor.

Nunca fui muito bom em encorajamento. Fui pago para corrigir seus trabalhos e mostrar como você pode melhorar. Não fui contratado para lhe dar uma recompensa por fazer um trabalho de nível C.

Vou te dar uma surra por isso, ok? Nesse sentido, as habilidades e o caráter de uma pessoa antes de se tornar cristã também podem servir a Deus e à comunidade nesse novo contexto espiritual e, portanto, ser chamados de dom espiritual. 3a. Decidir o papel dos tipos miraculosos de dons na igreja atual é altamente debatido.

Falaremos mais sobre isso, e eu tenho uma palestra inteira no final da nossa palestra de texto sobre essa questão. Há um livro que está velho agora e provavelmente precisa ser refeito, *Our Miraculous Gifts for Today*, de Wayne Grudem, o editor, e há quatro visões, eu acredito, naquele livro, e isso ajuda você a começar essa discussão, mas o livro está tudo menos completo agora por causa de sua datação. 4b.

Todas as listas são contextualmente condicionadas e, portanto, nenhuma lista ou mesmo o total de listas é necessariamente completo. Consequentemente, a igreja continua a expandir o que constitui um dom com base nas condições culturais alteradas e nas necessidades do corpo. 5. Como a igreja identifica os dons de seus membros? Como você sabe qual é o seu dom? Como você sabe qual é o de outra pessoa? Primeiro de tudo, o pensamento crítico sobre o que o contexto do ministério precisa é algo importante para uma congregação. Sentar e fazer algum pensamento crítico sobre o que uma congregação precisa é importante.

Sei de uma igreja plantada agora, e não estava funcionando, e eles tiveram que deixar seu pastor ir. Eles tinham alguns dons, mas não os dons de que precisavam, e agora estão se reformulando. Tenho um amigo que tem o dom de ajudar igrejas a pensar sobre quem elas são e como devem se posicionar para o ministério. Esse meu amigo é um autor altamente qualificado de muitos livros e faz isso de graça. Tudo o

que você precisa fazer é pagar a passagem de avião dele e hospedá-lo, e ele cuidará disso.

Que ajuda, que presente, mas não consigo fazer com que esta igreja faça isso. Eles acham que sabem o que precisam. Eles acham que sabem.

Nunca se deixe enganar pensando que você sabe sem ajuda. É por isso que Deus nos deu uma comunidade, e sua comunidade como uma comunidade combinada não pode subir mais alto do que eles estão. Eles precisam de alguém para ajudá-los a ver as coisas, para ajudá-los a encontrar o que precisam, realmente encontrar quais são seus talentos, e para ajudá-los a melhorar em certas áreas e ser adequados em outras áreas.

Você não faz isso sozinho. Você precisa de ajuda. Todo mundo precisa de ajuda, não importa quem você seja.

Então, o pensamento crítico não acontece naturalmente. É preciso alguém habilidoso para fazê-lo acontecer, em segundo lugar, pela observação de como os membros funcionam enquanto adoram e trabalham dentro do corpo.

Basta olhar ao seu redor. Ocupe-se na congregação e então veja o que acontece. Veja quem desliza para um slot de necessidade e faz acontecer.

Esteja alerta em seu pensamento crítico. Você não declara seu dom. O corpo afirma seu dom.

Você pode dizer, eu acho que tenho o dom, mas não é você quem decide que tem. Se você diz, eu acho que tenho o dom, e seu próximo passo é dizer àquela congregação, você acha que eu tenho o dom? Eu conheci pessoas que estavam morrendo de vontade de ensinar na escola dominical. Elas acreditavam que eram professoras talentosas, e reduziram uma classe de 40 para 10 em questão de um trimestre.

Bem, eles não eram professores talentosos. Eles tiveram que ser reorganizados. Eles tiveram que ser ajudados a ver criticamente que esse não era o dom deles.

Terceiro, reconhecendo a liderança ordenada por Deus. Efésios 4:11. Há uma necessidade de liderança. Não somos todos pastores.

Eu vi placas de igreja que dizem, ministra a congregação. Não, isso não está certo. Nem todo mundo naquela congregação tem o dom de fazer o que precisa ser feito sob a rubrica do ministério oficial.

Agora, todo mundo ministra às pessoas, mas isso é nivelar essa palavra abaixo da linha d'água. Certos indivíduos têm que liderar. Agora, tem que haver freios e contrapesos na liderança em um domínio pecaminoso, e isso pode azedar muito rápido, mas o fato é que Deus deu pessoas para liderar.

Eles precisam emergir. Eles precisam ser reconhecidos. Eles precisam ser ouvidos.

Eles também precisam ser pressionados às vezes, mas é o processo educacional que faz isso acontecer — reconhecer a liderança ordenada por Deus. Só porque alguém diz que é ordenado por Deus, ou mesmo a igreja diz que é ordenado para fazer isso, se eles estragarem tudo, você tem que desafiá-los.

Novamente, de acordo com 1 Timóteo 3, você não diz à igreja qual cargo você quer ocupar. Você dirá, bem, eu desejo o ministério. A Bíblia diz que se qualquer homem deseja ser pastor, deseja um bom trabalho, bem, leia o resto.

Então, a igreja lhe diz se seu desejo é válido ou não. Você não diz à igreja qual cargo você quer ocupar. Eles lhe dizem qual cargo você está qualificado para ocupar.

Esse é o poder de uma comunidade, mas tem que ser uma comunidade que pensa, não apenas emociona. Você tem que ter pensamento crítico. Você tem que ser observador.

E você tem que ser capaz de ficar fora de si mesmo e ver quais são seus pontos fortes e fracos. Você pode desejá-lo, mas a igreja é quem lhe diz se você é. A mentalidade privada e independente do cristianismo americano abusou horrivelmente de toda essa questão dos dons.

Achamos que dar presentes é uma decisão nossa, mas não é uma decisão nossa. É a vontade de Deus e o reconhecimento da igreja dentro do contexto do ministério. Não pergunte qual é o seu presente.

Apenas se ocupe. Faça algo e observe isso emergir. É assim que foi feito no Novo Testamento.

É assim que se faz no mundo real, até mesmo no mundo dos negócios. Você começa como a pessoa masculina naquele grande edifício, e seus dons e sua integridade o ajudam a subir essa escada de atividade e responsabilidade naturalmente, não porque você está exigindo. 1 Timóteo 3, você pode desejar, mas a igreja nomeia por avaliação.

Essa é uma espécie de visão geral dos dons. Ao começarmos este capítulo, voltaremos à próxima aula na página 183 e veremos especificamente como o texto

desdobra essas questões, particularmente em um contexto em que Paulo tem que fazer algumas correções. Tenha um bom dia.

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 28, 1 Coríntios 12-14, Resposta de Paulo às Perguntas Sobre Dons Espirituais. Introdução a 1 Coríntios 12-14.